

Beyerdynamic assume compromisso com o festival



Em 1982 nasceu o festival “Jazz num dia de Verão” pelas mãos de Duarte Mendonça, sócio-fundador da ProJazz, que viria a ser criada em 1989. No ano seguinte, em 1990, o festival ganha a actual denominação Estoril Jazz. No rico percurso profissional do técnico de som Jorge Gonçalves, este festival tem uma presença de destaque já que é ele quem assina o respectivo som desde 1984. Este ano, através de uma parceria com a Garrett Audiovisuais, o evento, que terminou a 19 de Maio, utilizou apenas microfones da Beyerdynamic, o que se repetirá na edição de 2014.

A esta parceria com a Beyerdynamic, Jorge Gonçalves não é alheio, já que ele próprio é, neste momento, um profissional Beyerdynamic, ao nível de microfones. “Entrei em contacto com a Beyerdynamic, apresentei o meu trabalho, enviei-lhes o meu currículo e algumas gravações. Fiz uma lista dos microfones que me interessavam e adquiri a totalidade dos microfones por um preço muito especial. No fundo é como um endorsement”, conta-nos Jorge Gonçalves.

A lista a que o técnico se refere consiste em: Dois pares estéreo calibrados do condensador de membrana estreita MC 930; cinco unidades dos dinâmicos M 201TG; duas dos M160 de fita; uma do novo TG V90r; um microfone de fita específico para voz; dez unidades do dinâmico TG I50d; quatro condensadores de membrana larga multi-padrão MC 840 e uma unidade do dinâmico de membrana larga TG D70d.

“Vendi a maior parte dos microfones que usei durante anos. Dos poucos que mantive continuo a utilizar, nomeadamente para música clássica, os meus microfones de fronteira baseados nas cápsulas dos PZM da

Crown, mas de resto bastante modificados, ao nível do circuito de pré-amplificação e da construção externa”, explica Jorge Gonçalves. “A escolha da Beyerdynamic não surge por acaso, já conhecia bem vários microfones da marca e sabia que a gama actual está muito completa e seria capaz de cobrir todas as necessidades de captação de música clássica e Jazz. A grande surpresa, desde logo, tem sido o ribbon de voz TG V90r. Tem uma gama média muito transparente e uma resposta muito suave, típica dos microfones ribbon, embora mais tensa que o habitual”.

O microfone Beyerdynamic TG V90r foi desenvolvido especificamente para captação de voz em palco e tem o padrão de captação cardióide. Apesar da tecnologia de fita resultar por defeito no padrão bidireccional, a marca desenvolveu e mantém ainda em produção os ribbon hipercardióides M160 e M260. A Beyerdynamic foi praticamente o único fabricante a manter viva a tecnologia de fita até ao seu “renascimento” nos anos 90, sendo que o M160 foi lançado originalmente em 1957!

O modelo TG V90r é um microfone de fita passivo com o característico nível de



O percurso do técnico de som Jorge Gonçalves confunde-se com o do próprio Festival, cujo som som está nas suas 'mãos' desde 1984(!)

saída relativamente baixo, o que não tem sido um problema no festival. "Não utilizo qualquer pré externo, o V90r, assim como todos os micros, estão directos aos prés da Digico".

O Estoril Jazz constituiu o projecto ideal para explorar todo o potencial do TG V90r, confirma o técnico exemplificando: "A Tierney Sutton trazia o seu próprio microfone de voz, mas resolveu aceitar a minha sugestão e experimentar o V90. Ficou de tal maneira bem impressionada que quis logo fazer o concerto com ele". Efectivamente, na gravação áudio pode ouvir-se a cantora a agradecer a toda a equipa o excelente som do concerto, logo a seguir ao primeiro tema.

"É importante salientar que o som do Estoril Jazz é o resultado do trabalho de uma equipa altamente empenhada: eu sou responsável pelo som de frente, mas a criteriosa afinação do PA esteve a cargo do Miguel Gonçalves (o nome de família é apenas uma coincidência feliz) e no som de palco estão os 'David's', o Ferreira e o Pereira".

O sistema de som baseia-se num PA line array Electro-voice em stack, mesa de frente Digico SD7 e mesa de palco Digico SD8 e foi fornecido



A arte da captação de música acústica começa na colocação dos microfones. O som de palco está entregue aos "David's" Ferreira e Pereira, este último que aqui coloca os overheads na bateria, segundo as indicações de Jorge Gonçalves

beyerdynamic

QUINTA

Sistema de Conferência Sem Fios

CONFERENCE TECHNOLOGY
MADE IN GERMANY



reddot design award
honourable mention 2012



Quinta, é a 5ª geração de sistemas de conferência sem fios da marca alemã, que traz mais uma vez uma série de inovações para o mercado:

- Encrptação 128-Bit • Áudio HD (taxa de amostragem de 48 kHz) • Sinal HQ (High Quality of Service) • AVB (Áudio/Video Bridging) que permite a integração com o standard IEEE 802.1
- Controlo por Smartphone App • Zoning • Videoconferência • Painéis personalizáveis • Leitura de controlos em Braille • Activação por voz • Hastes amovíveis e unidades sem haste.

Conheça a família **Quinta** nas nossas instalações.

Saiba mais em:
www.beyerdynamic.com/quinta



1984

GARRETT
AUDIOVISUAIS

Rua Casal do Canas n.º 4, Zona Industrial de Alfragide 2790-204 Carnaxide
Tel: 214 180 134 Fax: 214 161 667
geral@garrett.pt





A família Beyerdynamic dá conta do recado: par MC840 em *wide cardioid* no piano, MC840 em *hypercardioid* no contrabaixo e par MC930 como *overheads*. Jorge Gonçalves optou por não amplificar o bombo para este concerto, opção que o tipo de música e as características da sala permitem



Os Beyerdynamic MC840 disponibilizam o padrão *wide cardioid*, a preferência de Jorge Gonçalves para uma captação mais natural do piano de cauda

pela Jasonora. Jorge Gonçalves garante que a operação é bastante simplificada: “Estou a trabalhar praticamente sem equalização nas vias, passa-altos, e pouco mais...”.

Um micro para cada instrumento

Em conversa, o técnico confessa que aprecia especialmente a versatilidade da gama Beyerdynamic e que já tem algumas preferências: “o M160 costuma ser a escolha para os sopros solistas, nomeadamente trompete e trombone. Já para secções de sopros, prefiro o M201, provavelmente o dinâmico mais linear do mercado. Os cinco sopros da secção da orquestra do Hot Club (que integrava o cartaz do Festival) levaram todos M201. O MC 840 é um diafragma largo com uma resposta muito perto de linear e com os padrões de captação muito definidos. Gosto imenso de captar o piano com um par estéreo com o padrão *wide cardioid*, que nem todos os microfones têm. Pretendo usá-los também para o

vibrafone do Gary Burton, provavelmente também em *wide*. No padrão *hipercardioid* é excelente para o contrabaixo”.

No ensaio de som do Quinteto de Harold Mabern/Eric Alexander/Vincent Herring, a que assistimos, o som do contrabaixo estava nada menos que excepcional, com a articulação muito clara, bem timbrado e graves ricos. Jorge Gonçalves fez questão de ligar e desligar a via da D.I. para demonstrar como 90% do som do instrumento no PA vinha do MC840, e embora estivessem todos muito próximos, como é natural num combo Jazz, quando se desligava a via do microfone não havia alteração da sonoridade da bateria.

A confirmar a excelente qualidade do padrão polar, o microfone estava cuidadosamente colocado entre o contrabaixo e a bateria, estando esta aos 120º face ao MC840, como ‘manda a lei’.

“Na bateria, os MC930 são a primeira escolha para *overheads*. Têm uma zona aguda muito limpa e muito corpo. É pena

o passa-altos dele ser numa frequência tão alta (250Hz). Para o bombo escolhi o TG D70d, é o tipo de microfone com ‘curva para bombo’ que acho que complementa muitas vezes muito bem o típico bombo de Jazz, agudo e com pouco ataque”.

De resto, adianta: “tenho utilizado os Beyerdynamic MC840 e MC930 para gravação. Os quatro MC840 são distribuídos da seguinte maneira: um nos violinos, um para os violoncelos e contrabaixos e dois para ambientes, todos em *Wide cardioid*. Os MC930 vão dois para as violas e dois para os sopros”. Fora do âmbito do Estoril Jazz, Jorge Gonçalves é também o director técnico do Auditório da Sra da Boa Nova no Estoril: “É uma excelente sala com projecto acústico do Dr. Pedro Martins da Silva. O projecto de luz e som foi da Audium e a instalação da Pro-Audio. A programação é em grande medida de música clássica. Acolhemos frequentemente concertos da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras”, explica.



O perfil discreto do Beyerdynamic V90r encerra um microfone com características únicas: um *ribbon*, cardióide, especialmente desenvolvido para a captação de voz e para a vida no palco



Os quatro músicos do Quinteto de Harold Mabern/Eric Alexander/Vincent Herring chegaram e, em menos de três minutos, estavam a ‘deitar a casa abaixo’ com o seu jazz poderoso e esclarecido. É assim o Estoril Jazz...



Quarteto do quinteto: Eric Alexander, Joe Farnsworth, Harold Mabern e John Webber. Eric Alexander fez o ensaio de som para Vincent Herring cujo voo estava atrasado. Para a dupla de saxes a opção recaiu sobre um par dos dinâmicos M201



Foto de família dos novos Beyerdynamic de Jorge Gonçalves; os microfones oficiais do Estoril Jazz 2013 e 2014

Créditos: Garrett

Importa referir neste artigo que a Beyerdynamic foi fundada em 1924 por Eugen Beyer e ainda hoje pertence à mesma família. A marca alemã prima por oferecer uma linha concisa mas abrangente que cobre todas as necessidades de amplificação. É uma marca muito consistente que mantém vários modelos em produção há décadas. Agora fica associada a Jorge Gonçalves, um dos profissionais portugueses mais respeitados, e a uma tradição com décadas na vida musical portuguesa, o Festival Estoril Jazz. ■

www.beyerdynamic.com

Distribuição: www.garrett.pt